



TRABALHADORES CONTRA A REFORMA

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais realizaram na sexta-feira (10) atividades em todo o país para protestar contra a nova lei trabalhista (Lei 13.467/2017), que passou a valer desde o dia 11 e trará enormes retrocessos nos direitos conquistados pela classe trabalhadora durante décadas de lutas. Em Brasília, o Sindicato participou de ato na Esplanada dos Ministérios.

“A mobilização desta sexta atesta a capacidade de luta e de unidade dos trabalhadores organizados em seus sindicatos. É um passo importante que as entidades representativas e seus filiados deram, na medida em que conseguimos dialogar e convencer os trabalhadores da real precarização que se avizinha”, diz o diretor do Sindicato **Kleyton Morais**, presente ao ato.



“Foi um excelente ato, que contou com a participação de mais de vinte entidades representativas dos trabalhadores, denunciando os desmandos do governo Temer e suas reformas, e exigindo nenhum direito a menos”, completou a diretora da Fetec-CUT/CN **Louraci Morais**.

O Comando Nacional dos Bancários entregou à Fenaban um Termo de Compromisso cobrando a manutenção dos direitos da categoria. O documento reivindica, entre outros pontos, a não contratação de funcionários terceirizados em atividades-fim. Mas até agora os bancos não apresentaram resposta.

DIAP LANÇA CARTILHA SOBRE REFLEXOS DA REFORMA TRABALHISTA DE TEMER

O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) lançou, dentro da série Educação Política, a cartilha Reforma Trabalhista e seus reflexos sobre os trabalhadores e suas entidades representativas. O documento, que tem coedição do Sindicato, traz perguntas e respostas sobre os principais pontos da Lei 13.476, que passou a valer no dia 11 de novembro. **Confira a cartilha na íntegra em bancariosdf.com.br.**

AÇÃO POLÍTICO-CULTURAL NO BB REFORÇA LUTA PARA REVOGAR REFORMA TRABALHISTA

Bancários do Banco do Brasil foram surpreendidos dia 1º com uma intervenção político-cultural através de uma apresentação teatral promovida pelo Sindicato no edifício Banco do Brasil, no Setor de Autarquias Norte, tratando da reforma trabalhista. Na atividade, iniciada no horário do almoço, também foi feita coleta de assinaturas da campanha para revogar a reforma.

INCORPORAÇÃO DE FUNÇÃO

SINDICATO QUESTIONA PRESIDENTE DA CAIXA SOBRE REVOGAÇÃO DO RH 151

Um dia após frustradas as tentativas da Caixa em mesa de negociação de alterar o modelo de custeio do Saúde Caixa (veja matéria abaixo) e às vésperas da entrada em vigor da reforma trabalhista, a direção da empresa surpreendeu os empregados na sexta-feira (10) com a revogação do RH 151, que trata da incorporação de função.

Diante desse novo ataque aos empregados, o Sindicato encaminhou ofício ao presidente da Caixa, Gilberto Occhi, questionando os motivos da medida. E avisa que poderá ir à Justiça. "Agora ficou claro



por que a Caixa não apresentou garantias de estabilidade na mesa de negociação do dia 9. Se a direção tinha planos de revogar o RH 151, para que enviar os seus representantes

de mãos vazias? É desrespeitoso", dispara o diretor do Sindicato **Wandeir Severo**, que representa a Fetec-CUT/CN na CEE.

"Já consultamos nossa assessoria jurídica para desenvolver uma estratégia de enfrentamento a essa decisão da Caixa. Faremos de tudo para garantir os direitos dos empregados do banco. Se a direção da Caixa se achar incompetente para resolver negocialmente, esperamos que ela faça uma renúncia coletiva para o Conselho de Administração, indicada pelo governo golpista", cobra o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

DIREÇÃO DA CAIXA NÃO GARANTE EMPREGO, E BANCÁRIOS REJEITAM PROPOSTA SOBRE SAÚDE CAIXA



Sem garantia de emprego, não há acordo. A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) rejeitou ainda na mesa de negociação, realizada na quinta-feira 9, a proposta da direção do banco para alterar o modelo de custeio do Saúde Caixa.

A reunião deveria debater a garantia de empregos e de incorporação de função, e a assinatura do Termo de Compromisso, que protege os empregados dos malefícios da reforma trabalhista. Mas a Caixa negou todas essas garantias e retirou todas as ques-

tões debatidas no dia anterior.

O embate começou no final de outubro, quando, sob alegação de que precisa se adequar às regras estabelecidas pelo Basileia 3, a Caixa informou que está empenhada em mudar o modelo de custeio do Saúde Caixa. Para isso, poderá, inclusive, mudar o estatuto da empresa, estabelecendo um teto de 6,5% da folha de pagamento anual como limitador para despesas com o plano.

A matéria completa está em bancariosdf.com.br

REUNIÕES COM EMPREGADOS DA CAIXA FORTALECEM ELO COM SINDICATO



O Sindicato realizou reuniões com os empregados da Caixa, durante o mês de outubro, nas agências 515 Norte, Dom Bosco e Itamaraty. Os principais assuntos abordados foram a atual conjuntura política, com destaque para os prejuízos das reformas trabalhista e previdenciária. Também na pauta a luta em defesa da Caixa, com a campanha Caixa 100% pública e a questão do Saúde Caixa.

COM AUMENTO DA RECEITA DE TARIFAS, LUCRO DO BB CHEGA A R\$ 7,9 BI

O Banco do Brasil obteve lucro líquido ajustado de R\$ 7,903 bilhões nos nove primeiros meses de 2017, um crescimento de 45,1% em doze meses e de 15,9% no trimestre. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e redução da despesa de provisão.

A receita com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 9,9% no período, totalizando R\$ 19,2 bilhões. As despesas de pessoal, considerando a PLR, caíram 3,1%, atingindo R\$ 16,5 bilhões. Portanto, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 116,7%.

A holding, contudo, encerrou setembro de 2017 com 99.305 empregados, com fechamento de 9.854 postos de trabalho em relação a 30 de setembro de 2016. O expressivo fechamento se deve à adesão de mais de 9,4 mil trabalhadores ao Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado em novembro de 2016. O número de agências se reduziu em 559 unidades, em virtude da reestruturação, que previa, no decorrer de 2017,



o fechamento de 402 agências, com outras 379 tornando-se postos de atendimento.

“O BB é um banco público e precisa cumprir seu papel. Assim, precisa atuar em benefício da população e da economia brasileira. O BB tem que ampliar

o atendimento, reduzir as tarifas e juros, e realizar concurso para contratação de funcionários”, cobra o diretor do Sindicato Rafael Zanon, membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

SINDICATO SE REÚNE COM FUNCIONÁRIOS DO BB



O Sindicato prossegue com as reuniões com os funcionários nas agências do BB. Em outubro, foram nas unidades do Guará 1 e Taguatinga Centro. Agora em novembro, na 516 Sul, no Edifício BB e Sede 8. Questões relacionadas à Cassi e Previ, assédio moral e conjuntura atual, assuntos específicos e a ofensiva privatista do governo sobre os bancos públicos foram os temas abordados, além de informações sobre o Projeto de Iniciativa Popular (Plip) que pede a revogação da reforma trabalhista.

DECRETO DE TEMER SOBRE DESINVESTIMENTO É ATALHO PARA PRIVATIZAÇÃO

Publicado às vésperas do feriado de Finados, o Decreto 9.188 é mais uma tentativa do governo ilegítimo de Michel Temer de entregar o patrimônio brasileiro de bandeja para o mercado. De acordo com o texto, nem licitação será necessária para vender os ativos das empresas públicas de economia mista.

O texto de Temer diz que o decreto “estabelece regras de governança, transparência e boas práticas de mercado para a adoção de regime especial de desinvestimento de ativos pelas sociedades de economia mista federais” quando, na verdade, trata-se de um ataque às subsidiárias e controladas das empresas públicas. O uso do termo ‘desinvestimento’, inclusive, nada mais é do que uma modalidade de desestatização, de reduzir a participação ou excluir a gestão do Estado nessas empresas.

Essencialmente, o decreto disciplina a venda de ativos das sociedades de economia mista, dispensando a licitação. Caberá ao Conselho de Administração ou ao órgão diretivo máximo aprovar a adesão da sociedade de economia mista ao regime.



NO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR VOCÊ CONFERE UMA ENTREVISTA DA TV BANCÁRIOS COM O CONSELHEIRO DE ADMINISTRAÇÃO ELEITO DO BB, FABIANO FELIX, FALANDO DO ASSUNTO.

GREVE DE 30/6 NO BRB

VASCO DA CUNHA MANDA COMISSÃO DIZER 'NÃO'

Depois de reiteradas solicitações de encontro com o presidente do BRB, Vasco da Cunha, para tratar do corte de ponto dos funcionários por causa da greve geral do dia 30/6, o Sindicato se reuniu no dia 3 com a comissão de negociação do banco que foi delegada por ele para dizer 'não' aos funcionários.

Em audiência inaugural na Justiça ocorrida no dia 27/10, a representante do BRB fez contato com a coordenação do jurídico



do banco para apresentar a proposta de compensação colocada pelo Sindicato, ao que, segundo ela, houve sinal positivo. Em função disso, a juíza marcou nova audiên-

cia, motivada pela possibilidade de acordo. Porém, a atitude do banco se mostrou tão somente protelatória. Nova audiência na Justiça está marcada para o dia 21/11.

Na reunião desta sexta-feira, os representantes do BRB disseram que a posição era a mesma:

o corte de ponto permaneceria – a mesma resposta a um dos ofícios encaminhados pelo Sindicato solicitando reunião para tratar do dia da greve geral.

▶ EM BANCARIOSDF.COM.BR: POLÍTICA DE SUCESSÃO DE ADMINISTRADORES GARANTE SALÁRIO E POSIÇÃO DE DIRETORES

BRB: R\$ 71 MI NO 3º TRIMESTRE

O BRB apresentou lucro líquido de R\$ 71,6 milhões no terceiro trimestre deste ano. Nos nove primeiros meses, o acumulado é de R\$ 162,1 milhões, alta de 6,3% sobre o mesmo período de 2016. Destaque para o resultado bruto da intermediação com o total de R\$ 1,243 bilhão e alta de 18%, sobretudo pela queda de 27% das despesas de intermediação, totalizadas em R\$ 845 milhões, em razão dos recuos das despesas de captação (-22%) tanto quanto das despesas com provisão de crédito (-39%).

As operações de crédito do BRB

Múltiplo, antes das provisões, reduziram 4,4% em 3 meses e 6,6% no acumulado de nove meses. No BRB Consolidado, a redução foi de 4,1% e 6,3%, respectivamente. Cabe ressaltar que a variação observada foi fortemente impactada pela redução da carteira no segmento de pessoa jurídica, em 22% no trimestre tanto no Consolidado como no Múltiplo. Assim, o banco precisa evoluir na sua carteira de pessoa jurídica, de modo a se tornar menos dependente do segmento pessoa física, até porque o segmento PJ contribui para a economia local e a geração de emprego.

FECHAMENTO DE UNIDADES

Na rede de atendimento, o BRB encerrou o período com o fechamento de uma agência bancária, dado um total de 126 unidades no DF e em outras unidades da federação. Foram fechados 71 correspondentes bancários, para um total de 152 unidades no período. O número de empregados efetivos totalizou em 3.122 bancários, mas com 87 desligamentos, ainda em decorrência da adesão ao PDVI. Foram desligados 461 trabalhadores terceirizados (entre vigilantes, bombeiros civis, analistas de tecnologia da informação e serviços gerais), para um total de 569 trabalhadores em setembro de 2017, e sem reposição.

DIRETORES DO SINDICATO VISITAM UNIDADES DO BRB



Diretores do Sindicato se reuniram, em outubro, com funcionários do BRB das agências Setor Gráfico, Sudoeste, Ceasa e Guará I e II para ouvir as demandas dos trabalhadores e debater questões de interesse da categoria, como substituições, audiência sobre desconto dia 30/6 – greve geral, benefícios, Pelo 92/2017 (objetiva retirar do BRB contas salários dos servidores da Câmara Legislativa), metas, ataques aos bancos públicos, atual conjuntura política e reforma trabalhista.



EM REUNIÃO COM REPRESENTANTES DO ITAÚ, SINDICATO DENUNCIA ASSÉDIO E DEMISSÕES

Diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN se reuniram no dia 27 de outubro com o departamento de Relações Sindicais do Itaú.



Durante o encontro, na sede do Sindicato, os dirigentes cobraram respostas sobre demissões e fechamento de agências em Brasília, bem como acerca de graves situações de assédio moral.

Segundo os dirigentes sindicais, as principais vítimas de assédio moral são aquelas que retornam ao trabalho depois da licença saúde. Mesmo orientação médica restringindo determinadas atividades,

as denúncias apontam que gestores estão desconsiderando a recomendação, chegando a dizer frases do tipo: "se não estiver satisfeito, pede para sair". As mulheres são as que mais sofrem.

Outra crítica ao banco diz respeito ao descumprimento de duas cláusulas da CCT: a 29ª, que trata da complementação salarial em caso de concessão de auxílio

doença previdenciária e auxílio doença acidentário, a qual os bancários não têm recebido; e a 45ª, sobre o programa de retorno ao trabalho, que deve assegurar

as condições para a reinserção do bancário no trabalho.

Nesse sentido, os diretores do Sindicato propuseram que o bancário que retornar não seja transferido de local de trabalho. Os representantes do banco ficaram de apresentar os dados de demissões e fechamento de agências em Brasília, além de apurar as graves denúncias de assédio.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

SINDICATO REALIZA REUNIÕES COM OS BANCÁRIOS PARA DIVULGAR CAMPANHA

Dando prosseguimento à campanha "**Você não está sozinho**", o Sindicato realizará, nos meses de novembro e dezembro, encontros agendados nos locais de trabalho para falar sobre o atendimento realizado pela Secretaria de Saúde da entidade. O objetivo é levar apoio ao bancário que sofre e adoce com as pressões decorrentes da organização e gestão em seu ambiente

de trabalho, além de informações sobre as negociações com a Fenabam nas mesas bipartites de saúde, e outros temas.

O trabalho é fruto da parceria entre o Sindicato e o Grupo de Estudos e Práticas em Clínica, Saúde e Trabalho (Gepsat) da Universidade de Brasília (UnB).

Na ocasião será distribuída a Cartilha "**Você não está sozinho – Cuidando do so-**



frimento no trabalho dos bancários", que apresenta dados da pesquisa da Clínica do Trabalho cujo objetivo é possibilitar o trabalhador a identificar a situação de risco que pode levá-lo ao adoecimento.

BANCOS PRIVADOS APRESENTAM LUCROS BILIONÁRIOS, MAS DEMISSÕES NÃO PARAM

Apesar dos lucros bilionários, Bradesco e Santander seguem com a política de redução do quadro de funcionários no país. O banco Itaú, no entanto, abriu mais unidades digitais em detrimento das agências físicas. Confira o lucro obtido pelos bancos privados de janeiro a setembro de 2017:

BRDESCO

O Bradesco obteve lucro líquido ajustado de **R\$ 14,162 bilhões** nos nove primeiros meses de 2017, crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período de 2016 e de 2,3% no trimestre.

O mês de setembro foi encerrado com uma redução expressiva de 9.234 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado.

Até dezembro de 2017, o número de bancários pode reduzir ainda mais, tendo em vista o PDVE. Foram fechadas 492 agências e abertos 6 novos postos de atendimento.

SANTANDER

O Santander lucrou **R\$ 7,2 bilhões** apenas nos nove primeiros meses de 2017, um crescimento de 34,6% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado. O lucro obtido no Brasil representou 26% do obtido em termos globais.

A holding encerrou o 3º trimestre de 2017 com 46.632 empregados, com fechamento de 1.392 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado. O número de agências se manteve no período.

ITAÚ

Entre janeiro e setembro de 2017, o banco Itaú obteve lucro líquido recorrente de **R\$ 18,6 bilhões**. O valor representa crescimento e 13,9% em relação ao mesmo período de 2016 e de 1,4% no terceiro trimestre. A análise de Dieese aponta ainda que a holding encerrou o terceiro trimestre de 2017 com 82.401 empregados no país, com aumento de 664 postos de trabalho em relação a setembro de 2016. Em compensação, foram abertas 26 agências digitais e fechadas 141 agências físicas no país em doze meses.

LICENÇA-PATERNIDADE

SINDICATO ENTREGA CERTIFICADOS AOS PRIMEIROS CONCLUINTES DO CURSO



O Sindicato entregou, no dia 24 de outubro, em sua sede, os certificados aos nove primeiros concluintes do curso de Paternidade Responsável. O documento é necessário para que o bancário possa usufruir a licença-paternidade no período de 20 dias (antes eram 5), uma conquista que veio após muita

luta da categoria.

O Sindicato lançou o curso para orientar os pais e futuros pais sobre como se envolver em uma paternidade mais ativa e consciente, de maneira a aumentar o seu vínculo com filho e parceira. Semipresencial, o curso conta com nove unidades e tem carga horária de 12 horas.

*“Os bancários, principalmente os pais de primeira viagem, receberam dicas fundamentais para aproveitar a licença-paternidade e fortalecer o vínculo com os filhos, nesta fase tão importante da vida do bebê”, destaca a secretária de Formação do Sindicato, **Teresa Cristina** (foto acima).*

Para saber mais, acesse o portal do Sindicato.

SINDICATO PROMOVE CURSO DE PLR EM PARCERIA COM O DIEESE



Em mais uma parceria com o Dieese, o Sindicato promoveu o curso de PLR, destinado a dirigentes sindicais e funcionários da entidade sindical, entre os dias 24 e 26 de outubro, em sua sede.

O curso foi ministrado pelo economista do Dieese,

subseção do Seeb-SP, Gustavo Machado, pela técnica Vivian Rodrigues, da subseção da Contraf-SP, pelo supervisor técnico em Brasília, Max Leno, e pelo economista da subseção do Sindicato de Brasília, Pedro Tupinambá.

SINDICATO INTEGRA CAMPANHA “NOVEMBRO AZUL” PELA SAÚDE DOS HOMENS

O Sindicato trocou a cor da fachada do seu prédio do rosa para o azul em novembro, mês dedicado a ações de promoção à saúde do homem, principalmente contra o câncer de próstata. Internacionalmente, o mês chama a atenção sobre a importância da prevenção.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), a estimativa é que, entre 2016 e 2017, o Brasil tenha incidência de cerca de 61 mil novos casos de câncer de próstata,

o tipo de maior recorrente entre os homens. Neste sentido, o diagnóstico precoce é fundamental para a cura.

*“Diante desses dados, nos damos conta de que o câncer é um problema de saúde pública e que as políticas de prevenção e tratamento devem ser pauta permanente dos programas de governo, estendendo-se para além das campanhas de conscientização”, ressalta **Mônica Dieb**, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato.*



REDUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO ENFRAQUECE A ECONOMIA

Por Max Leno
Do Dieese

O trabalhador brasileiro teve mais uma péssima notícia nos últimos dias, diante de um conjunto de informações negativas recebidas no decorrer do ano em curso. Agora foi em relação ao salário mínimo, já que o governo reduziu a previsão de reajuste do ano que vem. Caiu de R\$ 969 para R\$ 965. Cabe lembrar que foi a segunda vez que o governo revisou para baixo a projeção neste ano. Em agosto, o valor previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do ano

que vem era de R\$ 979, e já havia passado para R\$ 969.

Diante de todo esse contexto, é importante que se diga que a valorização do salário mínimo tem um importante papel sob o ponto de vista econômico-social, pois induz a ampliação do mercado consumidor interno e, em consequência, fortalece a economia brasileira.

Sua valorização deve continuar, sobretudo porque o país segue profunda e resistente desigualdade de renda. A economia brasileira ainda é refém da armadilha de

uma estrutura produtiva de baixos salários.

O salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. No mês de outubro desse ano, último levantamento divulgado pelo Dieese, Porto Alegre foi a capital cuja cesta básica foi a mais elevada. Sendo assim, em outubro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.754,16, ou 4,01 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Leia mais no portal.

CPI DA PREVIDÊNCIA CONCLUI: NÃO HÁ DÉFICIT

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Previdência do Senado apresentou o relatório, no último dia 23 de outubro, com o resultado dos seis meses de estudos, audiências públicas e análises de especialistas sobre o tema. De acordo com o texto, a situação da Previdência Social não é deficitária, ao contrário do que alega o governo ilegítimo de Michel Temer para justificar a "reforma".

No documento, o presidente da CPI, senador Paulo Paim (PT-RS), e o relator e senador Hélio José (Pros-DF) destacam que os critérios usados pelo governo são considerados equivocados pela maioria dos estudiosos do tema, já que Temer incluiu intencionalmente a seguridade social nos gastos da Previdência.

O documento completo você confere em bancariosdf.com.br.

COM LEILÃO DO PRÉ-SAL, TEMER ENTREGOU O FUTURO DO BRASIL A EMPRESAS ESTRANGEIRAS

Após conseguir derrubar a liminar do juiz federal Ricardo Sales, o governo Temer consumou a entrega do pré-sal a empresas estrangeiras. Com duas horas de atraso, o leilão foi realizado e o total arrecadado – R\$ 6,15 bilhões – foi abaixo até dos R\$ 7,75 bilhões que o próprio governo golpista, entreguista e ilegítimo de Michel Temer (PMDB-SP) previa.

Para a CUT, a entrega do pré-sal, patrimônio do povo brasileiro, para grupos internacionais a um centavo o litro, é mais um crime do governo

ilegítimo de Temer contra o Brasil e contra os brasileiros".

O valor pretendido com a venda pelo governo, de R\$ 7,75 bilhões, não alcançado no leilão, é importante ressaltar, representa pouco mais da metade do bônus de licitação do campo de Libra (entregue na primeira rodada de licitações), denuncia a FUP. O valor de Libra foi de R\$ 15 bilhões e não há, segundo o juiz que pedia a suspensão do leilão, "justificativa plausível para que os valores sejam tão baixos e tão lesivos ao patrimônio público".

MILHARES MARCHAM PELO CLIMA NA ALEMANHA; DF É PALCO DE ATO



Brasília foi palco no último dia 1º da 7ª edição da Marcha Mundial do Clima. Diversos setores da sociedade civil organizada, como ONGs, universidades e igrejas, além dos movimentos sindical e sociais, promoveram um ato em frente ao Congresso Nacional, para entregar um manifesto às autoridades. No dia 4, a Marcha, que é um fórum mundial cujo objetivo principal é

ampliar o debate e encaminhar as urgentíssimas providências sobre as mudanças climáticas, foi realizada em Bonn, na Alemanha. O ato, que faz parte da Cúpula dos Povos para o Clima, é realizado em mais de 100 países, por ocasião da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU (CoP 23), realizado este ano de 6 a 17 de novembro, na cidade alemã.

PLIP LEI DE INICIATIVA POPULAR: INSTRUMENTO DE CIDADANIA POLÍTICA

A democracia semidireta ou participativa é um sistema político que possibilita a atuação de legisladores juntamente com a intervenção dos cidadãos. Esse modelo é concebido pelo arcabouço institucional brasileiro há algum tempo, mas a cultura da participação popular ainda é incipiente em nossa sociedade.

O Brasil dispõe de vários meios de atuação direta no processo de elaboração das leis. Alguns estão assentados na Constituição Federal. Mas a modalidade mais conhecida é a iniciativa popular de lei, que possibilita a uma parcela da sociedade apresentar ao parlamento uma proposta de lei. Trata-se de um saudável instrumento



de democracia participativa.

Atualmente, o arcabouço jurídico nacional conta com quatro leis originadas por esse instrumento. A de maior repercussão e a mais recente é a Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135 de 2010), que surgiu a partir de uma campanha liderada pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral para barrar candidaturas

de políticos com condenações judiciais e representou um grande avanço na busca pela ética na política.

As outras foram a Lei 8.930/94, que classifica como hediondo os crimes praticados por motivo fútil, também conhecida como "Lei Daniella Perez"; Lei 9.840/99, que estabelece a cassação de mandato por compra de votos; e a Lei 11.124/05, que criou o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social.

Estimular e facilitar a utilização do poder popular de legislar é necessário à consolidação de nossa jovem democracia.

Texto de Marcos Queiroz, do blogdapoliticabrasileira.

RESISTÊNCIA CONSCIÊNCIA NEGRA EM TEMPOS DE RETIRADA DE DIREITOS

O mês de novembro é marcado pela luta do povo negro brasileiro por igualdade racial. Zumbi dos Palmares, maior líder negro do período colonial do Brasil, é a inspiração para o enfrentamento do racismo e da discriminação nos dias atuais, principalmente neste momento de retirada de direitos.

No país com a maior população negra fora do continente africano, ainda se exclui uma pessoa por causa da cor da pele, da textura do cabelo e do formato do nariz. Mesmo com 54% de brasileiros negros, as políticas públicas continuam ineficazes para resguardar as vidas negras.

De acordo com dados do escritório brasileiro da ONU, a cada 23 minutos um

jovem negro é morto no país, e de cada dez pessoas assassinadas, sete são negras. Este é o retrato de um Brasil golpeado pelo fascismo e pelo racismo.

Com a consumação do golpe contra a democracia, as portas da discriminação social e racial foram escancaradas. Alvo das desigualdades há quatro séculos, é a população negra a mais atingida pelos ataques do governo de Temer aos direitos conquistados, já que nunca foi dada a chance de usufruir integralmente do direito à cidadania.

Assim como fazem desde que Brasil é Brasil, negros e negras seguem firmes, resistindo. E resistem em unidade, entendendo que a expressão "coisa de preto", diferente



do que tentam disseminar os racistas, é manter-se grande diante de quem mata, é se precisar ameaçar com canhão pelo fim da chibata, como diz o texto de Johnatan Oliveira Raimundo.

"Promover a igualdade racial não é responsabilidade só do movimento negro ou do Estado brasileiro, mas de todos"

Luiza Bairros, presente!



ACOMPANHE TUDO O QUE ESTÁ ROLANDO NA COPA DOS BANCÁRIOS PELO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR.

